

## HISTÓRIAS E NARRATIVAS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COMPARTILHADAS RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PIBID

*Maria Esperança de Paula<sup>1</sup>*

*Maria de Lourdes Teixeira<sup>2</sup>*

O presente trabalho pretende analisar as expectativas e compartilhar as reflexões propiciadas pelos atores do Programa RP e PIBID com o objetivo de corroborar e apresentar as narrativas das aprendizagens construídas nos processos, no campo e encontros formativos. Apresentar o processo destes dois grandes programas de formação é a oportunidade de contribuir para formação do corpo docente, discente e proporcionar a universidade, momentos de reflexões para aprofundar e compreender as questões que nos aproximam e movimentam diante de aspectos, sinais que vão muito além do ensino, pesquisa e extensão. Compartilhar os nossos desafios é a oportunidade de trabalhar as questões, ansiedades e angústias que surgem nos processos e no cotidiano das instituições de ensino. Utilizou-se de entrevistas como instrumento para a coleta de dados, deu-se pelo fato do retorno garantido das respostas. Por meio de estratégias metodológicas, os bolsistas manifestaram sua opinião a respeito da importância e de suas expectativas em relação aos projetos. Contudo neste trabalho recortou-se os relatos de bolsistas, elegeu-se as categorias de expectativas e relevância do PIBID e RP, para análise dos dados. Os resultados identificados são parciais e se configuram como pontos iniciais para o desenvolvimento de uma pesquisa que tem como objetivo analisar “Se e de que maneira a participação no PIBID e RP podem interferir na formação dos participantes e nas escolas de educação básica envolvidas no trabalho”.

**Palavras-chave:** Formação docente; PIBID; Residência Pedagógica.

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologia Educacional e Prof<sup>a</sup> da Universidade do Estado de Minas Gerais, [maespera@gmail.com](mailto:maespera@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação e Prof<sup>a</sup> da Universidade do Estado de Minas Gerais, [marialteixeiravasco@gmail.com](mailto:marialteixeiravasco@gmail.com)

## 1 - INTRODUÇÃO

Pensar em processos de formação é permitir que os atores envolvidos possam construir conhecimento durante sua caminhada de formação. Lembrando que essa caminhada só faz sentido quando permitimos que cada um possa trilhar e construir suas histórias na reflexão e análise das atividades práticas e na teoria proporcionada pela Faculdade.

Antes de iniciarmos nossas reflexões é importante conhecermos os dois programas que fazem parte desse processo de formação.

O PIBID estimula a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica desde o início do curso - promove a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso. Os selecionados são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Já o Programa de Residência Pedagógica induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Assim como no PIBID, cada selecionado será acompanhado por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando e por um docente de instituição de educação superior. Além de assegurar a continuidade do PIBID, os editais propõem o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura.

O programa Residência Pedagógica foi instituído em 2018 com a finalidade de apoiar as instituições de ensino superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Esse trabalho visa analisar as expectativas e compartilhar as reflexões feitas pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (RP) e Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ambiente escolar ainda no segundo semestre de 2018.

Utilizou-se de entrevistas como instrumento para a coleta de dados e estratégias metodológicas. Os bolsistas manifestaram sua opinião a respeito da importância e suas expectativas em relação aos projetos propiciadas pela Residência Pedagógica e PIBID com o intuito de evidenciar, e ao mesmo tempo conscientizar, sobre as aprendizagens construídas e (re)construídas nos encontros formativos. Destacamos a importância do diálogo com outros colegas de profissão e com a própria universidade para aprofundar e compreender as questões que nos tocam e mobilizam. Entendemos que o movimento de (com)partilhar questões e angústias pode possibilitar um melhor enfrentamento das problemáticas que surgem no dia a dia escolar através da partilha de práticas e tomadas de decisão.

Concebemos a Residência Pedagógica e o PIBID como um contexto de formação em serviço, uma vez que os sujeitos participantes encontram-se imersos no cotidiano escolar através da regência em sala de aula. Dessa forma, consideramos necessário situar nosso entendimento desta formação.

A formação continuada concebida aqui como espaço-tempo constituinte do desenvolvimento profissional docente possui um amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), regulamentando o que já determinava a Constituição Federal de 1988, estabelecendo a inclusão da formação nos estatutos e planos de carreira docente e o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive na carga horária do professor. Esses horários são reservados para estudos, planejamento e avaliação. No Art.13º, inciso V, a LDB enuncia que os docentes incumbir-se-ão de ministrar os dias letivos e horas aulas estabelecidos, além de participar, integralmente, dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional, ou seja, vincula a formação aos deveres profissionais.

Defendemos assim a necessidade de articulação entre as políticas educacionais e as práticas. Destacamos que essa articulação ao se basear nas contribuições e apontamentos das pesquisas

e discussões poderá propiciar cursos de formações mais efetivos e significativos para os docentes que deles participam.

Para superar o caráter técnico predominante nas práticas de formação continuada, precisa-se repensá-las, propondo um espaço formativo que vê na escola um espaço propício de formação em articulação com a licenciatura.

Diante disso, (NÓVOA, 2009,p. 51) esclarece que nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de formação que tenha como referência lógica de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 - PROGRAMAS DE FORMAÇÃO**

#### **2.1.1 - <sup>1</sup>Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõe a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permita realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

<sup>1</sup><https://www.capes.gov.br/>

O programa possui 4 (quatro) grandes objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **2.1.2 - PIBID**

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

#### **Objetivos do Programa:**

1. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
2. Contribuir para a valorização do magistério;
3. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

4. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
5. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
6. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

## 2.2- ANÁLISE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Embora cada programa tenha a sua particularidade e abordagem em períodos diferentes propositalmente para fortalecer e enriquecer o processo formativo dos alunos percebemos as mesmas inquietações, frustrações e outras sensações no processo de prática de formação.

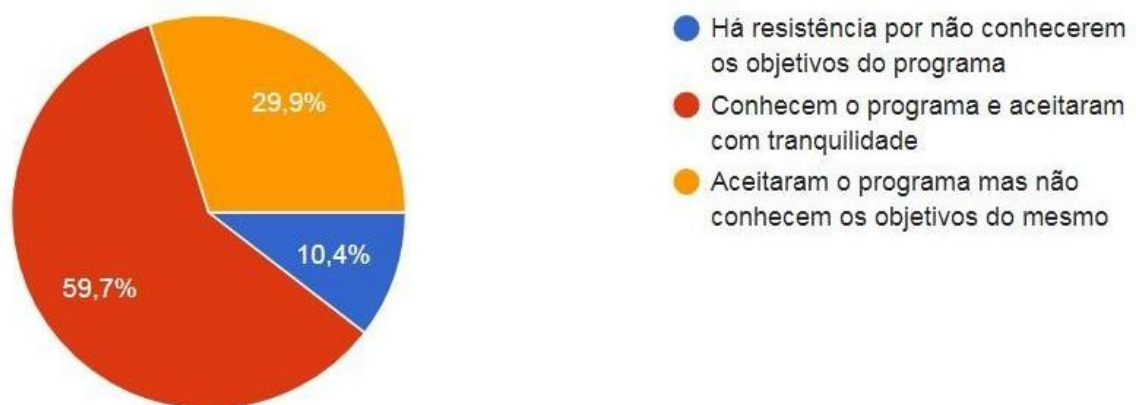
Para conseguir abstrair esses dados e informações, aplicamos um questionário com 10 (dez) perguntas, sendo 8(oito) fechadas e 2(duas) abertas, possibilitando aos alunos realizarem seus relatos, contando suas histórias de formação e narrativas de situações vivenciadas nos processos de formação.

**FIGURA 1. Informações sobre relevância da vivência do cotidiano escolar dentro das escolas pelos licenciandos em pedagogia.**



A formação inicial em um curso de Pedagogia é muito importante para todos. Muitos estudantes conseguem compreender como o processo de conhecimento vai se desenvolvendo na articulação da teoria/prática. Muitos são os desafios que surgem no percurso de formação acadêmica tanto para os docentes formadores quanto para os licenciandos, e neste contexto as práticas pedagógicas ultrapassadas baseadas em uma tendência ainda tradicional nas escolas, causa nos estudantes o que (TARDIF, 2002, p.87) define de “choque de realidade”. Pensar no ensino destes estudantes é uma prática da didática, cujos métodos e técnicas visam à aprendizagem dos/as licenciandos/as.

Tanto o PIBID como a RP na UEMG, têm por objetivo aprimorar a formação e a inserção dos licenciandos no processo de iniciação à docência, a partir de ações articuladas entre Universidade e Educação Básica, contribuindo para a qualificação do seu percurso acadêmico, aproximando o universitário da realidade escolar, bem como para a valorização e o desenvolvimento profissional do professor. E vem cumprindo seu objetivo, mas também vem contribuindo enormemente para a escola pública com sua intervenção neste espaço, além de proporcionar uma adequada formação continuada aos professores.



**FIGURA 2. Aceitação do programa nas escolas**

Desde o primeiro momento foi possível se observar, por parte dos gestores e alunos da escola estadual, uma boa aceitação aos projetos PIBID e RP. Mesmo assim, logicamente (em se

tratando de uma escola pública, onde os problemas já são bem conhecidos), as dificuldades existiram, como uma estrutura física insuficiente, por exemplo, a ausência de equipamentos tecnológicos e materiais pedagógicos básicos. Alguns desses problemas ainda persistem como falta de espaço para desenvolver as atividades ficando restrita apenas à sala de aula.

É importante registrar a satisfação dos alunos quanto ao projeto; a participação deles nas atividades do PIBID e RP; o despertar para um maior interesse nas disciplinas, por conta das atividades realizadas pelos bolsistas, e o desejo por parte dos alunos e da direção da escola para que o projeto continue. Além das atividades de intervenção dos bolsistas juntamente com os professores em sala de aula, houve a participação do PIBID e RP nas feiras de conhecimento da escola; a sessão de cinema, visitas técnicas e de outras atividades ligadas à arte, para que se trabalhasse o conhecimento através do lúdico.

O processo tem sua eficácia no dia a dia, nos encontros integrativos, para trocas de experiências para planejamento das ações; na efetivação das ações planejadas; na avaliação do que foi realizado e no pensamento da adoção de novas estratégias, se for o caso. Com os erros e acertos, que todo projeto experimental apresenta, esse é o resultado positivo que ficou da atuação do PIBID e RP na Escola, por parte de todos os participantes, novas possibilidades de aprimoramento no que concerne a iniciação à docência e dos frutos que as instituições conveniadas colhem disso.

### **2.2.1 – As práticas pedagógicas de formação**

As práticas pedagógicas são elementos indispensáveis na ação docente e na transformação da escola. São atividades desenvolvidas de forma intencional pelos docentes e que visa ao alcance dos objetivos. Entende-se que, de acordo com (ZABALA, 1998, p.33), “por trás de

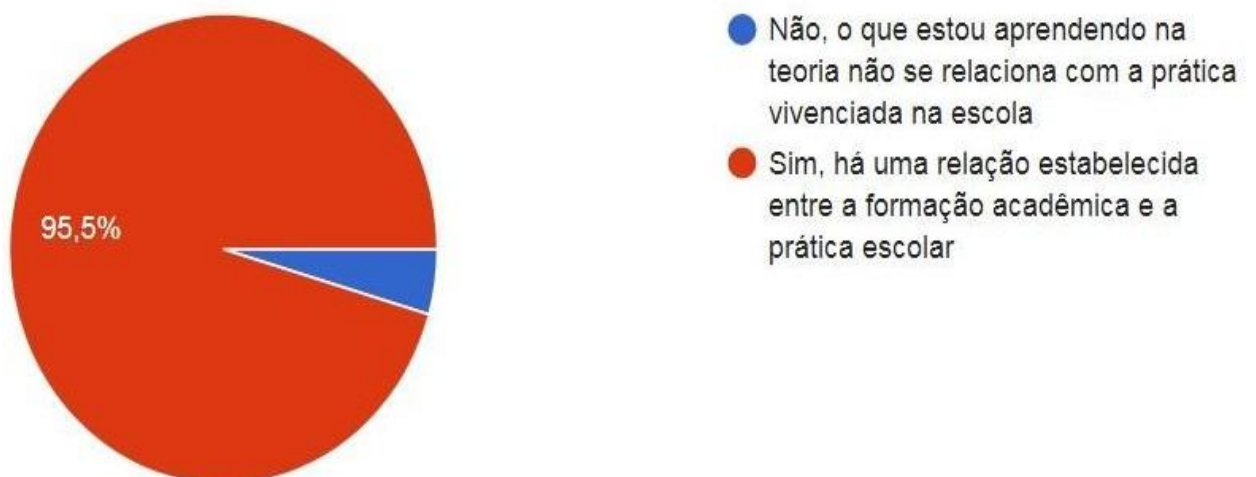


qualquer prática educativa sempre há uma resposta a ‘por que ensinamos’ e ‘como se aprende’.

Essa percepção dos bolsistas em procurar as professoras, a coordenação e colegas do programa está em conformidade com (TARDIF, 2011, p. 89), quando em seu livro Saberes Docentes e Formação Profissional discute a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e o exercício da docência. O autor destaca ainda que o saber docente é um —saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. (TARDIF, 2011, p.54).

### 2.2.2 – A formação Acadêmica e Prática escolar

**FIGURA 3. Existência de relação entre prática e teoria e abaixo do gráfico**



A maioria dos bolsistas considera que há uma relação estabelecida entre a formação acadêmica e a prática escolar. Nesta perspectiva, (TARDIF, 2011,p.223) mostra que — os saberes docentes dividem-se em: Saberes da formação profissional, que é um conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores, de Saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos do conhecimento, são os saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje, integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e cursos distintos de Saberes curriculares que correspondem aos discursos, objetos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura e de Saberes experienciais ou práticos, são os saberes baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, brotam da experiência individual e coletiva de saber fazer e saber ser.

Durante o período compreendido entre agosto e dezembro do ano de 2018 diversas ações foram empreendidas, entre as quais destacamos aproximação entre Universidade e Educação Básica e têm proporcionado benefícios a todos os sujeitos destes espaços; acompanhamento e observação mútua e partilhada do trabalho pedagógico realizado na Universidade e nas escolas parceiras, permitindo um avanço na formação do licenciando para que faça a articulação entre a teoria vista na universidade com a realidade do espaço atual que lhe é apresentado; reuniões periódicas com professores supervisores e licenciandos; organização de atividades de leitura e produção textual, planejamentos e realização de sequências didáticas; encontros de estudo e discussão com estudantes, supervisores e coordenadores; leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais ligados às áreas dos subprojetos; desenvolvimento de estratégias e materiais didático-pedagógicos; participação em eventos e atividades escolares em ações diversas como encontros de planejamento, apresentações de

trabalhos em seminários e de oficinas em eventos educacionais e em outros locais; acompanhamento de professores e alunos em salas de aula; produção de material de registro contendo as produções e relatos cotidianos dos estudantes e dos professores; produção de trabalhos para apresentação em seminários.

A escola se beneficia dessa articulação Universidade-Escola, abrindo suas portas ao licenciando está revelando toda suas faces, incluindo suas fragilidades, e se coloca como território de estudo, pesquisa e desenvolvimento do conhecimento. O professor supervisor também se beneficia de todo esse movimento, tanto em contribuir com sua experiência e seu olhar de dentro do contexto escolar, quanto à reflexão de sua prática que está de certo modo sendo avaliada e confrontada com as novas ideias que estão na universidade. Todas essas ações vêm se traduzindo em produções acadêmicas, científicas, artísticas e culturais que estão sendo divulgadas a partir da participação dos bolsistas em eventos locais, entre outros.

### **2.3 - NARRATIVA DISCENTE E HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO: CONFRONTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA**

As dinâmicas de construção do conhecimento e atuação pedagógica, tanto na Residência Pedagógica como no PIBID são pautadas por atividades que envolvem as questões sociais, e as primeiras possibilidades de atuação do bolsista na prática, suscitando questionamentos internos de ordem ideológicos e de valores sociais coletivos.

Compreender as narrativas, é uma forma de exploramos a pluralidade de vozes que nos constituem, clarificando-as e descortinando para uma mudança, organizando uma transformação e reflexão em torno dos conflitos e das emoções vivenciadas pelos nossos bolsistas em processo de formação.

Segundo (BAKHTIN, 2011,p.111), as relações estabelecidas entre a linguagem do sujeito e os conflitos vivenciados na sociedade, anunciam as desordens sociais que nela se determinam, sob os símbolos da dialética do signo que, durante as vivências nos espaços de atuação, adquirem sentimentos e expressões que irão resultar em relatos e atos de fala. O uso do discurso possibilita o sujeito construir valores e estabelecer formas de retratar os conflitos sociais vivenciados nos programas e vencer os valores contraditórios entre a teoria e a prática.

### **Narrativa 01**

A bolsista apresentou uma experiência vivenciada em um dos meus estágios na educação infantil tinha uma brincadeira entre as crianças que se chamava "bruxa".

Aprendemos assim, mais uma vez, a formação continuada dos professores como um processo permanente que ocorre ao longo da vida, no qual se entrecruzam diferentes saberes e fazeres e que necessitam de uma problematização. Em nosso caso, defendemos o uso das narrativas e

*Uma criança, sempre a mesma, era chamada de bruxa pelas outras e saía correndo atrás de todos, como se fosse uma brincadeira de pegador. Porém, a criança que é chamada de bruxa é negra e gorda, fora dos "padrões" encontrados em escolas particulares.*

*Questionei a professora tal brincadeira e a mesma disse que era normal e diário as crianças brincarem assim. Ela nunca questionou ou proibiu tal brincadeira.*

*(...) então eu chamei as crianças um dia na educação física, conversei com elas a respeito de aceitação dos colegas e pedi para que não brincassem assim mais, uma vez que a criança que era chamada de "bruxa" me confessou que não gosta de brincar assim, porém é a única brincadeira que a deixam brincar.*

*Todos nós devemos ter a sensibilidade de perceber certos preconceitos e tentar eliminá-los, principalmente os educadores em formação, para que possamos auxiliar na formação de pessoas mais tolerantes.*

relatos das professoras no intuito de clarificar as histórias de formação e a dificuldade de lidar com diversas manifestações da diferença: de gênero, étnicas, de orientação sexual, de caráter físico, psicológico etc.

Segundo (BAKHTIN, 2011, p. 216), Compreender as narrativas é uma possibilidade dialógica de entender que o discurso da personagem é “orientado exclusivamente para o seu objeto, mas ele próprio é ao mesmo tempo objeto de outra orientação, a do autor”. Ao analisar o relato, vamos perceber que o discurso da bolsista é uma reflexão da sua própria prática como profissional da educação. Voltando para uma análise dialógica de uma prática inadequada para sua profissão mas ao mesmo tempo que causa uma angústia no seu processo de formação.

## **Narrativa 02**

Outro relato que nos chamou atenção foi da bolsista 2

*As experiências foram muitas, mas uma em especial me tocou mais fundo e me ajudou a refletir. A confraternização do “Amigo late” que a professora realizou junto com os alunos em sala e Eu estava junto e participando. Nesta experiência pude vivenciar momentos de esperança, de confraternização, de amizade, de alegria, de solidariedade, de leveza e aprendizado.*

*(...) exatamente neste momento de descontração e que percebi o quanto preciso mudar minha percepção do ambiente sala de aula, antes imaginei que elas as crianças precisa mais de mim, hoje percebo que eu preciso aprender com Elas e para Elas desnudada de qualquer preconceito ou conceitos apenas está presente e ser presente.*

*(...) durante todos os festejos de final e começo de ano eu estava pensativa sobre tudo que vivi e convivi naquela tarde desconstruir muitas concepções aprendidas no banco da faculdade e uma delas foi, de que crianças aprendem conteúdos, crianças hoje pra mim aprendem a vida, o momento, o sentimento, o real a ser.*

Nesse sentido, podemos conceber as narrativas como um elo que liga a formação com a dimensão pessoal e interior dos professores, produzindo um conhecimento de si e um conhecimento do fazer pautado numa reflexão crítica.

Refletir sobre nosso agir pautado em questões que nos atravessam possibilita perspectivar nossos conhecimentos e aprendizagens a partir do outro, uma vez que nessa dinâmica podemos pensar os processos de aprender a aprender, de ensinar e aprender e de aprender a ensinar de maneira contextualizada. Isso significa dizer que enfrentamos nossa condição de professores aprendentes num movimento permanente de formação.

Dessa forma, defendemos que o conhecimento pertinente à formação continuada deriva, sobretudo, da análise e síntese das experiências e aprendizagens que permeiam o estar na profissão através do entrelaçamento da dimensão pessoal e profissional docente promovendo além da superação da formação prescritiva, uma presença ativa nos movimentos formativos.

Percebemos que o pensar a formação continuada possibilita aos professores a imersão num movimento de compreensão de si mesmo e de sua prática, promovendo aprendizagens que resultam em tomadas de consciência, pois ocorre a clarificação das relações que são estabelecidas entre a ação, a cultura e o cotidiano. Destacamos que a tomada de consciência nos movimentos formativos pode ser desenvolvida a partir da problematização das escolhas, da reflexão sobre atitudes e da ressignificação das experiências. Nesta perspectiva, professores passam a perceber que o olhar para si e para os itinerários profissionais constitui-se em fonte de aprendizagens significativas e também de fortalecimento pessoal e profissional.

### 3. CONCLUSÃO

Ao analisar os movimentos das acadêmicas em suas ações nos espaços de formação, ao compreender seus relatos e suas histórias, percebemos os desafios vivenciados pelas alunas do curso de licenciatura em pedagogia. As Narrativas abrem várias possibilidades de análise das nossas práticas de formação e nos convidam para uma reflexão dos processos das disciplinas ofertadas e do formato do estágio curricular supervisionado.

As práticas pedagógicas, formação desenvolvidas nos programas, vêm possibilitando diferentes reflexões entre teoria/prática no trabalho com as escolas e uma constante análise sobre os desafios enfrentados pelas professoras no cotidiano escolar e a busca por processos de mudanças não só de suas práticas, mas de seus saberes, que são modificados, compartilhados, renovados, contribuindo para a formação da identidade profissional docente. Reconhecemos que as experiências proporcionadas pela Residência Pedagógica e o PIBID potencializam nosso agir docente, abrindo outras possibilidades de ver e fazer a docência de maneira humana, solidária e respeitosa. Ambos os programas apresentam características sintomáticas da grande necessidade de repensar o fazer pedagógico na prática de formação da licenciatura e da obrigatoriedade de se repensar o currículo, que já não atende às necessidades atuais e o investimentos em outras políticas de formação que auxiliem e contribuam para uma prática de formação contextualizada nas atuais necessidades do mercado educacional.

Podemos entender que outros caminhos pedagógicos são possíveis, o que nos encoraja a construir novas posturas de enfrentamento aos desafios que são postos pela realidade escolar. Para iniciar esse processo nada mais justo do que dar vida às observações e narrativas destas protagonistas e futuras professoras da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6ª ed., São Paulo, WMF Martins Fontes. 2011.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Brasília: MEC, 2002c. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/> Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 mar. 2019.

CANDAU, V. M. (Org.). *A Didática em questão*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

NÓVOA, António. *Professores, Imagens do futuro presente*. Lisboa, EDUCA, 2009.

TARDIF, M.: *Saberes docentes & Formação profissional*, Petrópolis, Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.